

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE ASPECTOS DO COMPORTAMENTO MORFOLÓGICO EM PLANTAS DA CAATINGA SOB DÉFCIT HÍDRICO

Antonio Xavier de OLIVEIRA FILHO (1)

Margarida Maria Xavier da SILVA (2)

Paula Méscya da Silva MOTA (2)

Roberta Boscaini ZANDAVALLI (3)

O déficit de água nos tecidos vegetais, causado pela excessiva demanda evaporativa ou pelo suprimento limitado de água no solo, afetam todos os aspectos do crescimento e desenvolvimento dos vegetais. Mudanças no ambiente têm um impacto particular sobre o aparelho fotossintético, tornando-o um importante local de dano em condições de estresse. As adaptações morfológicas variam segundo a alocação de massa, volume, comprimento ou área das diferentes estruturas da planta, o que é avaliado como crescimento. Parâmetros morfológicos foram usados para avaliar a resposta das espécies vegetais ao déficit hídrico. Para o presente estudo, foram escolhidas duas espécies da caatinga: *Piptadenia stipulacea* e *Anadenanthera colubrina*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação. Inicialmente os indivíduos foram irrigados na capacidade de vaso (CV = 1800 L). Depois, por duas semanas, a cada dois dias, as plantas do tratamento controle foram irrigadas com CV e as do tratamento estressado com 10% (180 mL). Após este período, foram coletados metâmeros. Antes de colocar os metâmeros na estufa para secagem e posterior obtenção da massa seca (MS) da folha e do entrenó, a área foliar (AF) foi determinada com medidor de área foliar. Foram calculados a área foliar específica ($AFE = AF/MS_{\text{folha}}$) e a fração de massa de folha ($MS_{\text{folha}}/MS_{\text{metâmero}}$). Estes dados refletem o investimento em biomassa no aparato fotossintético. Como resultados, não houve diferença significativa entre os tratamentos irrigado e estressado para *P. stipulacea* e *A. columbrina* quanto à AFE ($p = 0,307$ e $p = 0,437$, respectivamente). Também não foi verificada diferença significativa para a fração de massa de folha ($p = 0,476$ e $p = 0,550$, respectivamente). Esta análise preliminar sugere que estas plantas não foram morfológicamente sensíveis ao estresse moderado que sofreram, indicando a existência de outros mecanismos para evitar ou reduzir a perda de água dos tecidos vegetais como a caducifolia.

Palavras-chave: estresse hídrico, área foliar específica, fração de área de folha

Créditos de Financiamento: FUNCAP; Laboratório de Ecologia - UFC

(1) Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de iniciação científica pela FUNCAP. Departamento de Biologia (UFC), Av. Mister Hull, s/n - Campus do Pici - Bloco 906, Laboratório de Ecologia, Pici – Fortaleza, 60451-970, CE - Brasil. axofbio@gmail.com.

(2) Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará.

(3) Professora Adjunta, Depto. de Biologia, UFC, Laboratório de Ecologia, Fortaleza – CE.